

“NOVA” GEOPOLÍTICA E POLÍTICA EXTERNA DA CHINA: ATORES, AGENDAS E RELEVÂNCIA PARA O BRASIL

Como dizia o Primeiro Ministro de Cingapura e grande estrategista asiático, Lee Kuan Yew, “o tamanho do deslocamento que a China pode provocar no equilíbrio mundial é tal que o mundo precisará encontrar novo equilíbrio; não é possível fingir que a China vai ser apenas mais um *player*. Ela é *the biggest player* na história do mundo”¹. Kevin Rudd, que foi Primeiro Ministro da Austrália entre 2007 e 2010 (e também por um curto período em 2013), considerado observador atento da política externa chinesa, interpretou o desenvolvimento chinês recente como a revolução industrial inglesa e a revolução global das tecnologias de informação ocorrendo ao mesmo tempo e não em 300 anos, mas em 3 décadas².

Em 1980, o PIB da China era inferior a 300 bilhões de dólares; em 2015, ultrapassou os 11 trilhões, transformando a China na segunda maior economia do globo. Segundo o Fundo Monetário Internacional, em termos de paridade de poder de compra, em 2014 a economia chinesa (PIB/PPC: 17,6 trilhões de dólares) já havia superado a dos Estados Unidos da América (PIB/PPC: 17,4 trilhões). A China é o maior produtor de navios, aço, alumínio, mobília, roupas, têxteis, celulares e computadores, além de também ser o maior consumidor de automóveis, celulares e comércio pelo Internet. Pela primeira vez na história moderna, segundo *The Economist*, a Ásia se tornou mais rica do que a Europa, devendo superar a América do Norte em 2020³.

Essa transformação vai além do campo econômico, atingindo a produtividade laboral, a melhoria em indicadores sociais (expectativa média de vida, alfabetização e acesso ao ensino superior), o

1 In ALLISON, Graham; BLACKWILL, Robert D.; WYNE, Ali. *Lee Kuan Yew: the Grand Master's Insights on China, the United States, and the World*. Cambridge (MA): MIT Press, 2013, p. 42.

2 In RUDD, Kevin. “The West Isn’t Ready for the Rise of China”, *New Statesman*, 16 de julho de 2012. Artigo disponível no seguinte link: <http://www.newstatesman.com/politics/international-politics/2012/07/kevin-rudd-west-isnt-ready-rise-china> (acesso em 01/07/2017).

3 *Apud* ALLISON, Graham. *Destined for War. Can America and China escape Thucydides's Trap?* New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2017.

desenvolvimento da educação superior, investimentos em pesquisa e desenvolvimento, a redução da pobreza, a produção de um número extraordinário de milionários, etc. Aspecto fundamental para repensar a geopolítica mundial, como lembra Graham Allison (2017, *opus cit.*), a China nunca esqueceu o ditado de Mao: o poder cresce quando se origina do cano de uma arma. Embora a China dedique “apenas” 2% de seu PIB, em média, para o setor de defesa desde o final dos anos 1980 (enquanto, nos EUA, esse número chega a cerca de 4%), três décadas de taxas de crescimento acima de 10% permitiram à China um aumento considerável de suas capacidades militares, de cerca de 8 vezes em menos de 40 anos.

Diante desse contexto de profundas transformações políticas, econômicas e estratégicas, este projeto de pesquisa visa a analisar os novos contornos da geopolítica mundial a partir do desenvolvimento sem precedentes da China e de sua conversão em superpotência desafiadora do *status quo* internacional. Os objetivos específicos do projeto são os seguintes:

- 1) Analisar a *aggiornamento* da literatura (em inglês, francês, espanhol, português e mandarim) sobre geopolítica nos anos mais recentes, principalmente a partir dos anos 1990;
- 2) Com base em documentos oficiais e literatura disponível (em inglês, francês, espanhol e português e mandarim), analisar os principais contornos discursivos da política externa chinesa, seu histórico a partir da Segunda Guerra Mundial, seus principais atores, processo decisório, com ênfase para o uso instrumental da agenda de cooperação internacional para o desenvolvimento – mormente no âmbito do ambicioso programa “One Belt, One Road”, anunciado pelo Presidente chinês Xi Jinping em 2017.

(01 de julho de 2017)